

O Centro Cultural Correios apresenta no Recife a exposição

Roberto Burle Marx

A FIGURA HUMANA

NA OBRA EM DESENHO



Sra. Kleen, s.d., carvão, 64 x 47,8 cm



Estudo de cena de bar, déc. 1930/1940, nanquim, 23,5 x 32 cm

A exposição *Roberto Burle Marx: a figura humana na obra em desenho* chega ao Centro Cultural Correios, no Recife, após período de sucesso no Museu Nacional dos Correios, em Brasília, e no Centro Cultural Correios, no Rio de Janeiro. Compõe-se de 121 desenhos do artista, produzidos de 1919, aos dez anos de idade, até 1951. Parte integrante e inédita do acervo com mais de três mil peças do Sítio Roberto Burle Marx/IPHAN/MinC, esses desenhos sintetizam o período inicial de sua produção no campo das artes plásticas, marcado pelo ensino acadêmico. Feitas sobre papel em carvão, grafite, nanquim, lápis de cor, crayon, giz de cera, hidrocor e guache, as obras expostas se subdividem em três conjuntos.

No primeiro deles, há retratos, nus e esboços de figuras, nos quais se percebe a passagem de preocupações relacionadas ao domínio técnico, como o uso do claro-escuro e a proporcionalidade do corpo humano, ao desenvolvimento de uma linguagem própria, inspirada pelo traço cubista e já próxima da abstração, da qual se depreende a generosidade de seu olhar a respeito do ser humano. Veem-se tanto familiares e amigos quanto figuras do povo, expressão com a qual ele próprio se referia àqueles em que se podiam notar características regionais.

O segundo conjunto contempla diversas cenas cotidianas, nas quais cadeiras, mesas e copos denotam a ambiência de

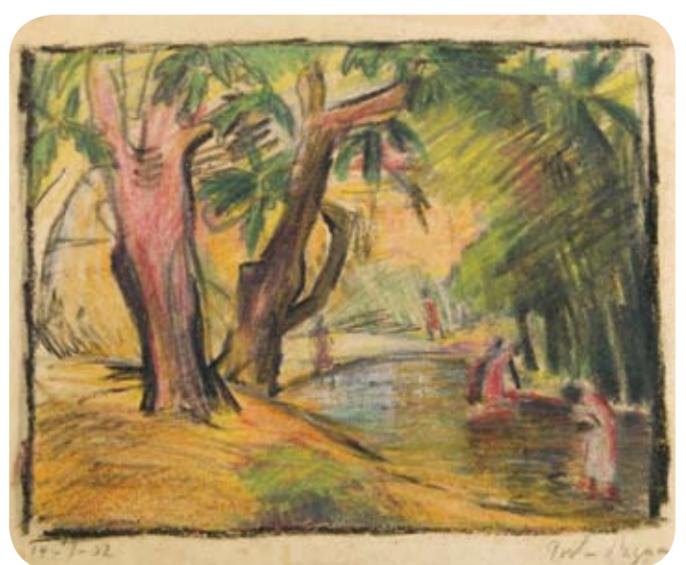
bares e restaurantes. Personagens recorrentes, como fuzileiros, marinheiros e jogadores de bilhar, participam de uma atmosfera em que, por vezes, o ponto de vista do observador parece participar das trocas de olhares e palavras comuns a esses locais de convivência e entretenimento.

Por fim, o terceiro conjunto é composto de 15 desenhos não apresentados nas duas mostras anteriores. Foram feitos durante uma viagem do artista ao Nordeste brasileiro em 1932 e têm como tema cenas urbanas e rurais, com ênfase nas espécies vegetais encontradas.

Mais do que os passos iniciais da trajetória artística de Roberto Burle Marx e a influência, posteriormente detectada, de seus professores Leo Putz e Candido Portinari, dos pintores alemães do início do século XX, de Pablo Picasso e de Paul Gauguin, os desenhos reunidos em *Roberto Burle Marx: a figura humana na obra em desenho* não apenas prenunciam elementos formais presentes em sua maturidade artística, como também sugerem que seu modo de estar no mundo e cultivar amizades e paisagens participou de maneira decisiva no desenvolvimento das linhas e traços que o singularizam em termos artísticos.



Sem título, s.d., pastel, 23,5 x 33 cm



Porta d'água, 1932, pastel, 22 x 32 cm